



TIMIDEZ:
alunos tímidos

Gisele Monalisa do Carmo Taglieber*

José Luiz Müller**

Este artigo se refere à timidez, mais precisamente sobre as consequências da timidez em sala de aula. Deste modo foi feita uma pesquisa onde foram escolhidos como sujeitos uma aluna do 3º ano do Ensino Fundamental e a professora regente da sala em que ela estuda. Assim fui a campo observando o comportamento de ambas e a metodologia aplicada pela professora. Posteriormente essa observação, tomando então com isso a afirmação de que a timidez é um fator prejudicial ao aprendizado, na educação e nas relações sociais do indivíduo. Pablo Bravin e Lisnéia Rampazzo foram alguns autores estudados.

Palavras-chave: Educação. Timidez. Relações Sociais.

1 INTRODUÇÃO

O tema em foco foi escolhido tanto por razões pessoais como também pelo anseio de estudar e compreender o fenômeno timidez. Sempre convivendo com a timidez e o medo de falar e de me expressar em público ou diante de pessoas desconhecidas foram fatores que me levaram a pesquisar esse fenômeno.

Deste modo surgiram outras inquietações relacionadas às formas de comportamento da criança, ou seja, como o professor trabalha a questão do ensino e da aprendizagem do aluno tímido, de maneira que não o exclua ou constranja-o diante da turma. E qual tipo de metodologia ele utiliza para que os alunos tímidos não sejam prejudicados por sua maneira de se expressar.

* Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT - *Campus* Universitário de Sinop.

** Graduado em Filosofia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Professor concursado em Didática, do *Campus* Universitário de Sinop.

A escola foi estudada com um olhar mais atento, observando sua rotina e dos indivíduos que a compõe para então poder de alguma forma pontuar e escolher as maneiras e os critérios de como levar a pesquisa à frente. Pensando nesse ambiente de ensino como um local onde o ensino e a aprendizagem são os principais motivos que levam a população em massa a recorrerem a ela.

A aprendizagem da criança, assim também como a de um adulto, tem um tempo certo para acontecer, ainda mais uma criança que tem certa dificuldade em se relacionar em sala de aula. Assim a metodologia de ensino aplicada pelo professor deve ser pensada de acordo com a necessidade de cada aluno.

As relações sociais e comportamentais da criança foram estudadas e assim a pesquisa foi se entrelaçando de acordo com que realmente se buscava e se questionava sobre a timidez e suas consequências no ensino-aprendizagem da criança. “Os alunos com dificuldade de aprendizagem, em relação aos que não as tem, com mais probabilidade apresentam problemas emocionais, falta de habilidades sociais e problemas de conduta.” (COLL; MARCHESI; PALACIOS; CLS, 2004, p.117).

Neste caso o educador age como um mediador do aprendizado e também dessas relações sociais, relações estas, que muitas vezes são afetadas por algum problema emocional ou sócio-afetivo, afetando então ou na personalidade ou na maneira de como a criança se comporta e se relaciona com outras pessoas, assim algumas crianças expressam esses sentimentos falando e se expressando e outros se isolam, negando qualquer tipo contato com outras pessoas.

Algumas crianças e até mesmo adultos acabam se isolando dessas relações sociais pelo medo da não aceitação, ou seja, Não se deveriam fazer classificações das pessoas, mas classificação dos apoios que requerem para o processo em desenvolvimento como pessoas. (COLL; MARCHESI; PALACIOS; CLS, 2004, p.256).

O medo de falar algo errado, ou de fazer um questionamento que não tenha um real sentido para as outras pessoas, fenômeno este conhecido como timidez, que afeta uma grande parte da população tanto crianças como adultos que se veem pressionados em determinadas situações onde tem que expor suas habilidades sociais de se relacionar com o outro.

2 CONCEITOS DE TIMIDEZ

A palavra timidez deriva do latim *timiditas* e significa medo. Ela se manifesta em determinadas situações de tensão e ansiedade nas quais o indivíduo se vê acuado em se expor,

tendo sempre um sentimento de incapacidade se sentido inferior as outras pessoas.

A ansiedade é um estado emocional de apreensão, preocupação ou inquietação com relação a uma ameaça potencial. Na ansiedade infantil, observam-se manifestações fisiológicas (respiração alterada sofrimento abdominal difuso, rubor, urgência urinária, distúrbio gastrointestinal), comportamentais (evitação da situação que causa ansiedade, voz trêmula, postura rígida, choro, roer as unhas, chupar o dedo) e cognitivas (pensamentos autorreferentes negativos, no sentido de estar sendo ameaçado, ferido ou criticado). (LIPP, 2004, p. 92).

Em determinadas situações o tímido se sente envergonhado apenas por estar em um local desconhecido. Veremos a seguir que os sintomas que tem relação com a timidez, podendo até estar entre as causas.

Antigamente, pensava-se que a timidez era uma característica pessoal, imutável e, portanto, sem cura. Hoje sabemos que é um distúrbio emocional e que pode ser tratada. A timidez nos atrapalha em todos os níveis de nossa vida. No campo profissional há uma exigência, cada vez maior, de pessoas desinibidas, capazes de “venderem” algumas ideias, de falarem em público, fazer conferências, etc. Na vida escolar há sempre apresentações de trabalho para os colegas. Na vida amorosa, a abordagem da outra pessoa é o começo de tudo. (ROBERTO, 2006, p. única).

Com o passar do tempo, o homem foi aperfeiçoando sua forma de comunicar-se com outras pessoas deixando então um pouco dos gestos e sussurros e utilizando a fala em sua comunicação e aos poucos essa fala foi sendo refinada, transformando-se em linguagem verbal. Outra forma de comunicação que a humanidade desenvolveu posteriormente, por volta de 4.000 anos antes de cristo, é a escrita, que tornou possível a comunicação à distância, ou seja, dispensando a presença física do seu autor.

O Autor abaixo faz uma certa explicação sobre alguns aspectos da timidez:

A timidez limita o potencial natural que as pessoas possuem, pois, faz com que o ser humano não acredite em seu próprio poder físico e mental, ou seja, é como uma máquina potente que está inutilizada por não ter ninguém para operá-la (não pelo fato de não saber como manuseá-la, mas pelo fato de “achar” que não tem capacidade para isso, quando na verdade é o contrário). (BRAVIN, p. única).

As pessoas tímidas sentem medo de serem avaliadas e tem a sensação de que sempre tem alguém as observando, tem medo de falar e a voz soar feia ou até mesmo de falar errado, um simples diálogo em meio a um grupo de amigos se torna algo amedrontador.

A expressividade carismática que encerra gestos graciosos voltados para fora, é sinal de saúde, enquanto indícios não verbais de hostilidade impaciente (por exemplo, um modo explosivo e apressado de falar e punhos cerrados) são sinais de uma personalidade saudável (RAMPAZZO, 2009, p. 170).

De acordo com a autora citada acima até mesmo gestos e formas de falar são sinais de saúde, ou seja, sentimentos e emoções exageradas tanto em relação à expressividade quanto a inexpressividade podem ter relação com a saúde do indivíduo.

O tímido em sala de aula prefere ter suas dúvidas guardadas do que ter que falar ou pedir explicação para a professora, e muitas vezes por falta de tempo ou até mesmo de preparação o professor acaba não intervindo nessa situação. E isso acaba decorrendo na não aprendizagem do aluno tímido.

3 MÉTODO, CAMPO E SUJEITOS DA PESQUISA

3.1 MÉTODO

O método da pesquisa se deu com base em um estudo de caso, assim foram pesquisadas e comparadas algumas situações trazendo relevância um olhar mais aproximado aos comportamentos tímidos e reprimidos.

A observação dos acontecimentos e dos comportamentos, tanto dos alunos com o professor quanto do professor com o aluno, foram levados em conta para um maior e mais amplo caminho de coleta de dados, a mediação e a maneira como o professor trabalha a questão da timidez, e qual sua postura diante de um acontecimento que constranja o aluno também se deu como parte do encaminhamento da pesquisa.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário, onde os questionamentos foram direcionados a uma professora, sendo esta regente de uma sala do 3º ano do Ensino Fundamental e uma aluna, que após a observação na sala de aula em que ela estuda, a maneira de como ela se comporta diante de determinadas situações em que deveria se expor diante da turma ou até mesmo dar sua opinião sobre algum assunto, ela se reprimia assim com base nos estudos já encaminhados pude trazê-la para a pesquisa de forma que pudesse estudar esse comportamento.

3.2 CAMPO

Para poder fazer a pesquisa e a coleta de dados foi necessário a autorização da escola, no caso a E. M. E. B Professora Ana Cristina de Sena, sendo que a escola nos autorizou e nos acolheu.

Na observação escolhi a aluna que faria parte da pesquisa e, para isso, também foi

pedida uma autorização para os pais da mesma que autorizaram e até gostaram do fato de a filha estar contribuindo de alguma forma para o meu artigo.

Iniciou-se a pesquisa no 1º semestre de 2013/01 de abril a julho, onde o escola foi observada como um todo, e fiz nesse momento a leitura do PPP da escola, para então ter uma base de como se ministra o ensino na mesma. Os sujeitos da pesquisa já se faziam presentes desde o início mais foram postos em evidência no 2º semestre de 2013/02

Neste momento já no 2º semestre de 2013, que os questionários foram aplicados para a aluna e para a professora que foram citadas acima como sujeitos da pesquisa. O questionário foi feito de acordo com o que considere mais vago após a observação que fiz na sala de aula. Assim foram perguntas curtas e lógicas tanto para a professora quanto para a aluna. Perguntas estas que questionavam como a aluna se posiciona em determinadas situações em que tem que se expressar, e de que maneira a timidez poderia prejudicar no desenvolvimento do aprendizado da criança.

Parece razoável, contudo admitir que a ausência generalizada de interesse pelo estudo está associado a importantes atrasos no nível de aprendizagem dos alunos, o que exige adaptações na metodologia, na organização escolar ou na oferta educativa e também, em muitas ocasiões, recursos complementares para conseguir um maior envolvimento do aluno em seu processo educacional (COLL; MARCHESI; PALACIOS; CLS, 2002, p.129-130).

O ambiente e a metodologia de ensino aplicada pela professora foram pontos essenciais para o desenvolvimento da pesquisa. Com base nisso os questionários foram voltados de certa forma também para a questão das consequências que a timidez pode refletir na aprendizagem do aluno.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos após a observação e posteriormente, na vivência em sala de aula, foi feita uma observação na escola como um todo. Momentos como aulas de Educação Física e hora do recreio, foram vistos com um olhar diferenciado de maneira que pudesse encontrar uma criança que se enquadrasse conforme as teorias que retratam a timidez.

Assim após este primeiro momento de pesquisa externa, parti para um próximo passo do trabalho quando escolhi os sujeitos que fariam parte da mesma. Adentrando à sala de aula pude contar com alguns apontamentos feitos pela professora regente quando ela, de forma discreta, apontou os alunos que ela considerava como sendo tímidos. Deste modo continuei a

observação e escolhi uma aluna para fazer parte da minha pesquisa

A observação foi feita de maneira presencial em sala durante um mês. A acolhida e permissão da escola e também da professora da sala, para fazer a observação, foi essencial. Os questionários foram voltados para a professora da sala em que fiz a observação, e para uma aluna na qual, de acordo com as teorias estudadas, pude notar aspectos que a caracterizam como tímida. A elaboração do questionário, que fiz para a professora, foi com base nas observações e de maneira que a questionasse sobre sua metodologia em sala de aula, para com os alunos tímidos. Foram feitas questões de acordo com os pontos que considerei que deveriam ser levados à frente após a observação.

O questionário voltado para a aluna foi construído com perguntas que não a constrangessem. Já pelo fato de ser uma criança tímida, as questões escritas foram feitas com um vocabulário que a criança pudesse entender com facilidade, pois a aluna está no 3º ano do Ensino Fundamental como já comentei anteriormente, sendo que ainda está aprendendo a ler.

Deste modo as questões foram curtas e lógicas, contendo apenas questionamentos que vi como necessários para o andamento da pesquisa, não repetindo questionamento que na observação já havia conseguido conciliar com o que se busca nessa pesquisa.

4 ANALISANDO OS DADOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, com base nos dados coletados, fomos em busca de aspectos que classificassem e tivessem um real sentido em relação à timidez. As informações e os dados que foram agaloados se deram a partir da minha vivência em uma sala de aula da E.M.E.B Professora Ana Cristina de Sena, localizada no município de Sinop-MT no 3º ano do Ensino Fundamental.

Como base nessas observações procurei fazer questões que instigassem a professora sobre o que ela considera uma criança tímida.

(01) Professora Himalaia: Para mim um aluno (criança) tímida é quando ela tem dificuldade de se relacionar com os colegas e com a professora. Essa criança deixa de fazer até mesmo perguntas quando não entende.

Assim voltei a conversar com a professora a respeito dos alunos tímidos da sala e ela faz comentários dizendo que a criança deixa de fazer questionamentos por sentir vergonha de ter dúvidas que não façam sentido para a professora e para os demais colegas e muitas vezes

por medo de sua voz não sair e começar a gaguejar.

Mesmo podendo ver essa questão da negação da aluna em participar de atividades que a expusessem frente a turma, ainda assim considere importante ter a opinião dela à respeito disso.

A resposta da aluna foi:

(02) Aluna Luz: Não. Não gosto de participar, sinto vergonha!

De maneira que reforçasse a questão que se faz presente na coleta que é a respeito da timidez, questioneei a professora se ela considerava algum aluno em sala como sendo tímido e ela respondeu:

(03) Professora Himalaia: Sim, pois tenho três alunas que deixam de questionar suas dúvidas, pois tem vergonha diante dos colegas.

A afirmação da professora condiz exatamente com o enunciado desse trabalho que são as consequências da timidez em sala de aula, consequências estas que se refletem na fala da professora quando ela diz que as alunas sentem vergonha de questionar suas dúvidas diante dos colegas. A aluna segundo a professora tem um desempenho bom em sala de aula, mas que poderia ir muito além se tivesse uma maior socialização com a turma, pois ela acaba não fazendo questionamentos a respeito de suas dúvidas pelo medo de se expressar.

O professor tem um papel primordial em relação a formação da personalidade da criança deste modo não deve ser apenas um transmissor de conhecimento e que trabalhe tão somente em função de alfabetizar e sim de maneira a humanizar o indivíduo, observando seus aspectos emocionais e comportamentais.

5 CONSIDERAÇÕES

Vários pontos contribuíram para a confecção e para o progresso desse trabalho, como por exemplo, a questão de me identificar com o tema pois também me considero tímida e o fato de já ter um conhecimento da escola e dos funcionários da mesma, e por ser bolsista do PIBID, programa esse que foi de extrema importância em todos os momentos dessa pesquisa, pois justamente na escola campo é onde o projeto PIBID se difunde.

Ao longo deste estudo pude perceber que existe uma certa falta de incentivo por parte

dos professores para que o aluno tímido tenha uma maior interação em sala de aula. Atividades que envolvessem grupos e que mostrassem ao aluno sua importância no meio escolar, seriam importantes para que houvesse uma maior segurança dos alunos em relação a eles mesmos.

Nas observações notei que a timidez não é só uma forma de conduta comportamental e sim algo que vem acompanhado de várias outras questões afetivas, sócio-afetivas, emocionais e psicológicas.

**Timidity:
shy students**

ABSTRACT¹

This article refers to the timidity, accurately the consequences of timidity in class. The subjects of researching were a student of 3rd year of basic education and a regent teacher in her class. It was watched the behavior of both and the methodology used by the teacher. It was concluded that timidity is a harmful factor to the learning, in the education and in social relations of subject. Pablo Bravin and Lisnéia Rampazzo were the authors studied.

Keywords: Education. Timidity. Social relations.

REFERÊNCIAS

ALUNA LUZ. **Aluna Luz:** questionário. [10 ago. 2013]. Entrevistadora: Gisele Monalisa do Carmo Taglieber. 1 Questionário (1 f.). Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso Timidez: Alunos Tímidos.

BRAVIN, Pablo de Paula. **Como acabar com a timidez.** Disponível em: <<http://networking.com.vc/artigos/como-acabar-com-a-timidez>> . Acesso em: out. 2013.

COLL, Cezar; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús; COLS. **Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** Porto Alegre: Artimed, 2010.

LIPP, Marilda E. Novaes. **Crianças estressadas:** causas, sintomas e soluções. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2004.

¹ Tradução por Aline Schmidt de Lima (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

PROFESSORA HIMALAIA. **Professora Himalaia:** questionário. [10 ago. 2013]. Entrevistadora: Gisele Monalisa do Carmo Taglieber. 1 Questionário (1 f.). Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso Timidez: Alunos Tímidos.

RAMPAZZO, Lisnéia. **Psicologia geral.** São Paulo: Pearson Education, 2009.

ROBERTO, Antônio. **Enfrentando a Timidez.** Coluna Bem Viver do Jornal Estado de Minas. 2006. Disponível em: <<http://www.antonioroberto.com.br/2006/06/25/artigo-enfrentando-a-timidez/>>. Acesso em: jun. 2013.